

Margarida M. Krohling Kunsch e Sonia Virginia Moreira***

Resumo

Eleita para o segundo mandato consecutivo na presidência da ALAIC, a Prof^a Margarida Kunsch trata nesta entrevista dos objetivos imediatos da Associação, apresenta propostas de trabalho científico da sua nova gestão e faz uma avaliação dos temas que deverão predominar nos encontros de comunicação na América Latina nos próximos anos.

Palavras-chave: comunicação, pesquisa, América Latina.

Resumen

Electa para su segunda gestión sucesiva como presidente de la ALAIC, la profesora Margarida Kunsch aborda en esta entrevista las metas más urgentes de la Asociación, presenta las propuestas de trabajo científico e hace una evaluación acerca de las cuestiones que deberán mediar los encuentros de comunicación en América Latina los próximos años.

Palabras-clave: comunicación, investigación, América Latina.

Abstract

Recently re-elected as president of ALAIC (Latin-American Association of Communication Researchers), Professor Margarida Kunsch explains in this interview the Association's immediate objectives, presents its main scientific activities and anticipate some of the issues that may be in discussion next years among Latin-American researchers.

Keywords: communication, research, Latin America.

* Margarida M. Krohling Kunsch é professora da Universidade de São Paulo e atual presidente da ALAIC – Asociación Latinoamericana de Investigadores de Comunicación. Foi presidente da Intercom em duas gestões (1987-1989 e 1991-1993).

E-mail: wmkunsch@uol.com.br

** Sonia Virginia Moreira é jornalista, professora da Faculdade de Comunicação Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FCS-UERJ).

E-mail: smoreira@uerj.br

Sonia V. Moreira – *Qual o significado da sua relação como presidente da ALAIC para o campo da pesquisa em comunicação no Brasil?*

Margarida Kunsch – O Brasil é uma referência no campo das Ciências da Comunicação e os seus pesquisadores têm merecido um reconhecimento internacional, tanto pelas pesquisas que vêm sendo desenvolvidas, quanto pelas inúmeras publicações disponíveis na literatura corrente. A minha reeleição significa também que a comunidade latino-americana de comunicação reconhece as condições institucionais que o País e a própria Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo oferecem para sediar a ALAIC e apoiar suas atividades em prol do avanço dos estudos de comunicação no continente.

Sonia V. Moreira – *Neste novo período frente à Associação, o que apontaria entre seus projetos mais importantes para a entidade?*

Margarida Kunsch – Primeiramente, manter e aperfeiçoar as atividades e as frentes de atuação em curso, preservando assim algumas conquistas, como o *site*/portal da entidade, os congressos e os seminários internacionais que vêm sendo regularmente realizados de dois em dois anos, as publicações científicas geradas pelos Grupos de Trabalho da ALAIC, entre outras. Além disso, temos como meta a criação de uma revista científica semestral, a elaboração de um projeto de digitalização de obras clássicas de autores latino-americanos de comunicação já estão esgotadas no mercado editorial e o fortalecimento dos Grupos de Trabalho.

Em síntese podemos destacar alguns pontos que consideramos mais relevantes:

- ∇ Cultivar a auto-estima dos estudiosos da região para uma maior e melhor valorização da Escola do Pensamento Comunicacional Latino-Americanos;
- ∇ Organizar e sistematizar o conhecimento já acumulado do campo das ciências da comunicação do continente, por meio de parcerias com as entidades de comunicação, do continente, como a Felafacs entre outras, universidades, a fim de criar bancos de dados eletrônicos e digitalizados, formação de redes via internet e publicações de obras de referências.
- ∇ Difundir, disseminar e divulgar a produção científica gerada por todos os meios possíveis junto à comunidade acadêmica internacional de comunicação, sobretudo no âmbito do próprio continente.

∇ Promover maior intercâmbio de periódicos científicos entre Bibliotecas das escolas de comunicação da América Latina.

∇ Produzir uma revista científica da entidade com periodicidade semestral, como veículo aglutinador e difusor do pensamento comunicacional latino-americano, capaz de sinalizar tendências e abordar temas prioritários da agenda mundial do pensamento comunicacional contemporâneo.

∇ Mapear e divulgar as linhas de investigação existentes entre os cursos de pós-graduação em comunicação do continente, a fim de contribuir para formação de novos mestres e doutores no campo, sob a perspectiva da cultura e da realidade latino-americana. A formação de novos investigadores, por meio dos cursos de pós-graduação é condição “sine qua non” para avançarmos nos estudos da Escola do Pensamento Comunicacional Latino-Americano.

∇ Incentivar maior intercâmbio entre os investigadores das escolas/universidades latino-americanas por meios de acordos bilaterais e multilaterais de comunicação entre países e continentes.

∇ Fortalecer e apoiar as associações nacionais dos investigadores de comunicação e incentivar a criação de novas nos países em que ainda não as possuem.

∇ Buscar interlocuções com a sociedade, os poderes públicos e os meios de comunicação para encontrar caminhos para o estabelecimento de políticas públicas e para o desenvolvimento de pesquisas que atendam às demandas sociais da América Latina.

∇ Criar mecanismos para uma formação de egressos capazes de intervir no mercado profissional e ocupar lugares de destaque nas diversas organizações e instituições públicas que porventura venham a trabalhar.

Não podemos mais deixar que os jovens saiam das escolas de comunicação sem uma base das ciências da comunicação de forma aplicada. Isto é, temas que formam de fato jornalistas, produtores de rádio e televisão, publicitários, cineastas, relações públicas, produtores editoriais, planejadores participativos, gestores de comunicação e de desenvolvimento, como agentes conscientes de sua responsabilidade social como integrantes da indústria da persuasão no contexto da comunidade local e da sociedade globalizada.

Sonia V. Moreira – *Como associação internacional, quais são os principais parceiros da ALAIC (outras associações nacionais ou internacionais)?*

Margarida Kunsch – A ALAIC, como entidade científica, tem como principais parceiras as associações latino-americanas da área. Destacam-se a Felafacs - Federación Latinoamericana de las Facultades de Comunicación Social e as entidades nacionais de comunicação, que são fundamentais para a ALAIC poder atuar nos diferentes países. Enquanto sediada no Brasil, a entidade sempre teve o apoio da INTERCOM - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, no Brasil, da ABOIC - Asociación Boliviana de Investigadores de la Comunicación, da AMIC - Asociación Mexicana de Investigadores de la Comunicación e da Associação Chilena de Investigadores de la Comunicación.

Fazer parcerias com as entidades internacionais tem sido uma constante na vida da ALAIC. Nos últimos anos, por exemplo, participou ativamente da promoção dos IBERCOM's – Encontro Ibero-Americano de Ciências da Comunicação, apoiando a AssisBercom – Associação Ibero-Americana de Comunicação com sede na cidade de Porto, Portugal. Recentemente apoiou a criação da AILAC – Associação Ítalo-Latino-Americana de Comunicação. No âmbito mundial, ela é membro honorário da IAMCR - International Association for Media and Communication Research, tendo participado de seus congressos bi-anuais e divulgado suas atividades para a América Latina.

Sonia V. Moreira – *Como está hoje a composição da ALAIC em termos de pesquisadores associados? Quais são as formas de intercâmbio de conhecimento com outros países/pesquisadores da América Latina?*

Margarida Kunsch – A ALAIC é um organismo internacional de caráter científico e gremial sem fins lucrativos que agrupa pesquisadores, associações, centros e institutos dedicados à pesquisa científica em matéria de comunicação. Em tese, ela deveria cobrir toda a América Latina e o Caribe, mas depende das filiações individuais e institucionais dos representantes de cada país. Eu diria que os sócios hoje ainda são poucos. O quadro associativo precisa ser ampliado. A atual gestão está trabalhando neste sentido.

Sonia V. Moreira – *Desde quando o principal informativo da Associação – Boletim ALAIC – está sendo distribuído via web? O que pensa desta outra forma de divulgação científico-institucional? A ALAIC está envolvida com publicações da área de comunicação de algum país?*

Margarida Kunsch – O primeiro número do *Boletim ALAIC* via web foi veiculado em março de 2001. Na sociedade digital contemporânea, este meio de divulgação *on line* é a melhor solução para viabilizar um intercâmbio interativo com os sócios da entidade e a comunidade acadêmica internacional de comunicação. A ALAIC tem procurado participar de todas as publicações que são editadas nos países onde atuam os coordenadores dos Grupos de Trabalho.

O boletim tem como objetivo divulgar as ações da ALAIC e, ao mesmo tempo, promover a integração, divulgação e fortalecimento da produção científica na comunidade acadêmica latino-americana de Comunicação por meio de ações coordenadas entre a direção e os sub-diretores (representantes de cada país coordenadores dos grupos de trabalho).

Sonia V. Moreira – *Como presidente da ALAIC, seu contato com pesquisadores de todo o continente é bastante intenso. Poderia fazer uma síntese do status da pesquisa em comunicação entre os diversos grupos latino-americanos?*

Margarida Kunsch – Na América Latina, são vários os grupos de investigação em comunicação distribuídos pelos países. É difícil dar aqui um perfil do *status* da pesquisa entre esses diversos grupos, até porque isso demandaria um estudo aprofundado. Por isso, minha opção não é nomear países, mas apresentar minhas impressões gerais. Alguns se destacam pelo pioneirismo ou pelo número de cursos de pós-graduação e produção científica disponível. Há países onde esses grupos são emergentes e prometem muito para o futuro. Existem pesquisadores protagonistas que formaram toda uma nova geração e, infelizmente, outros que se isolaram ou abandonaram a academia. Essa constatação reflete por que alguns países avançaram mais que outros e possuem hoje grupos de estudos mais sólidos, que foram sendo construídos ao longo da história. E há grupos que foram iniciados mais na década de 1990 e são em geral jovens que estão assumindo postos de liderança nas suas universidades de origem.

Sonia V. Moreira – *Há tendências que podem ser observadas em áreas específicas do conhecimento comunicacional? O Brasil se diferencia de alguma forma no contexto dos outros países cujo idioma é o espanhol?*

Margarida Kunsch – Vejo como tendências estudos voltados para a comunicação política, comunicação e educação, telenovelas, estudos midiáticos, novas tecnologias da comunicação, estudos culturais,

comunicação e desenvolvimento, estudos teóricos, comunicação organizacional, entre outros. O Brasil se diferencia pela sua magnitude em termos de quantidade de escolas de comunicação, programas de pós-graduação, número de mestres e doutores em Ciências da Comunicação e, sobretudo, pela alta produtividade em termos de obras publicadas na área. Além da grande singularidade na institucionalização e formatação dos cursos de graduação em comunicação social com habilitações muito definidas para as práticas e a profissionalização das áreas de jornalismo, Rádio e Difusão, Televisão, Publicidade, Relações Públicas, Editoração/Produção Editorial etc. Outra questão é o apoio público de fomento à pesquisa científica no campo da comunicação. O idioma é um problema para fazer circular no mercado editorial toda essa produção do continente latino-americano.

Sonia V. Moreira – *Pode-se afirmar que exista um vínculo mais forte entre os pesquisadores que têm origem nos países que compõem o Mercosul? Ou a troca é equilibrada entre os estudiosos da comunicação nos vários países latino-americanos?*

Margarida Kunsch – Acredito que não. Não há um intercâmbio efetivo. A Argentina é um país do Mercosul que possui um maior número de investigadores e, em tese, teria mais condições de estabelecer parcerias e maior intercâmbio com o Brasil. No entanto, isso não acontece. No Mercosul, as iniciativas nesse sentido são muito restritas. A Intercom, pelo Brasil, é que tem buscado uma interlocução com os estudiosos de comunicação do Paraguai, do Uruguai, da Argentina, do Chile etc. Mas falta maior reciprocidade nesta direção. No meu entender, existe muito pouca troca e informações e conhecimentos, de forma mais sistemática e institucionalizada, entre os investigadores de comunicação nos países latino-americanos. Teríamos que estabelecer convênios entre universidades que ultrapassassem a burocracia dos papéis firmados e acontecessem de fato. Em parte, a ALAIC tem procurado cumprir sua missão neste sentido, por meio dos seus Grupos de Trabalhos. São grupos temáticos que têm se encontrado regularmente nos congressos da entidade, além de produzir publicações específicas e disponibilizar os textos *on line*, permitindo, conseqüentemente, o diálogo e o debate. Realmente para ALAIC a criação, formatação e o crescimento dos seus GTs foi a melhor estratégia encontrada para fomentar a pesquisa e articular os investigadores de comunicação na América Latina.

Os GTs ALAIC têm possibilitado uma reunião sistematizada dos principais trabalhos resultantes das pesquisas realizadas pelos estudiosos latino-americanos das ciências da comunicação nas mais diversas universidades do continente. Constituem-se num espaço convergente para o debate e a troca de experiências entre os investigadores das pesquisas que vem sendo desenvolvidas neste campo do conhecimento. Os trabalhos apresentados nos congressos têm sido democratizados por meio da produção de cdroms, veiculação *on line* no portal/site da entidade e também publicados em forma de livros.

Sonia V. Moreira – *Quais são os temas que, na sua opinião, deverão estar no centro dos debates nos próximos anos entre os pesquisadores do campo da comunicação – no Brasil em particular e na América Latina em geral?*

Margarida Kunsch – Numa sociedade complexa e em contínuas mudanças como a em que vivemos, é difícil fazer prognósticos. Isto, sobretudo, porque, diferentemente de outras áreas do conhecimento, a comunicação faz parte de um processo social dinâmico e seus estudos tendem a acompanhar o debate da história e da contemporaneidade. No entanto, olhando principalmente a realidade brasileira, podemos prever temas como: a comunicação e sociedade da informação; os processos midiáticos e a sociedade; comunicação e exclusão social/cidadania; políticas públicas de comunicação; questões ligadas às emissoras jornalísticas e de radiodifusão no tocante a propriedade, situação financeira, formação de opinião e responsabilidade social; estudos de recepção; estudos culturais e comunicação; práticas profissionais da área da Comunicação Social; comunicação organizacional; internet. São algumas evidências que estão se delineando.

Sonia V. Moreira – *Quando e onde acontecerá o próximo Congresso da Associação? Já existe alguma perspectiva em relação ao tema central que irá agregar os pesquisadores?*

Margarida Kunsch – O próximo congresso será na Argentina, na Universidade Nacional de la Plata, em maio de 2004. Em princípio o tema previsto é “Setenta anos de formação e investigação em comunicação: correntes, preocupações e contribuições da América Latina”.



Quem é Margarida M. Krohling Kunsch

Mestre e doutora em Ciências da Comunicação e livre-docente em Teorias e Processos de Comunicação Institucional, pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, Margarida Kunsch leciona nos cursos de graduação e pós-graduação dessa mesma escola, onde também é coordenadora do curso de pós-graduação *lato sensu* de Gestão Estratégica em Comunicação Organizacional e Relações Públicas.

É pesquisadora vinculada ao CNPq. Como consultora nas áreas de Relações Públicas e Comunicação Organizacional Integrada, tem realizado cursos de reciclagem, aperfeiçoamento e especialização para profissionais de Comunicação Social e de áreas afins, no Brasil e no exterior, em Comunicação Organizacional, Planejamento de Relações Públicas/ Comunicação e Teoria e Técnicas de Relações Públicas.

Preside pela segunda vez a ALAIC - Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación, além de ser membro do Conselho Superior de Comunicação Social da Aberje - Associação Brasileira de Comunicação Empresarial. É conselheira do Conferp - Conselho Federal dos Profissionais de Relações Públicas e presidente do Conselho Fiscal da Ibercom - Associação Ibero-Americana de Comunicação (Porto/Portugal). Integra os conselhos editoriais de diversas revistas científicas do País e do Exterior, como a *Revista Brasileira de Ciências da Comunicação* (Intercom, Brasil) e a *Revista de Comunicação Empresarial* (APCE - Associação Portuguesa de Comunicação Empresarial, Lisboa).

Publicou os livros *Planejamento de relações públicas na comunicação integrada* (Summus, 1986; 4a. ed., 2002), *Universidade e comunicação na edificação da sociedade* (Loyola, 1992) e *Relações públicas e modernidade: novos paradigmas na comunicação organizacional* (Summus, 1997; 2a. ed., 1999). Organizou os seguintes livros-coletâneas de temas comunicacionais: *Comunicação e educação: caminhos cruzados* (1986); *Comunicação, democracia e cultura* (1989), com Francisco de Assis Martins Fernandes; *O ensino da comunicação: análises, tendências e perspectivas futuras* (1992); *Comunicação rural: discurso e prática* (1992), com Geraldo Magela Braga; *As indústrias culturais e os desafios da integração latino-americana* (1993); *France-Brésil:*

recherches récentes en sciences de la communication (1994), com Yvone Mignot-Lefebvre; *Transformações da comunicação: ética e técnicas* (1995), com Cicilia Maria Krohling Peruzzo; *Os processos de globalização e mundialização: tecnologias, estratégias e conteúdo* (1995), com Yvonne Mignot-Lefebvre e César Bolaño; *Comunicação e meio ambiente* (1996), com Ada de Freitas Maneti Dencker; *Produção científica brasileira em comunicação na década de 1980: análises, tendências, perspectivas* (1998), com Ada de Freitas Maneti Dencker; *Pratiques culturelles, communication et citoyenneté* (1998), com Yvonne Mignot-Lefebvre e Maria Immacolata Vassallo de Lopes; *Comunicación audiovisual: investigación y formación universitarias* (1999), com Margarita Ledo Andión; *Obtendo resultados com relações públicas* (1997; 3ª. ed., 2002); *Mídia e tolerância: a ciência construindo caminhos de liberdade* (2002), com Roseli Fischmann. Destacam-se ainda os muitos artigos inseridos em livros e revistas científicas nacionais e internacionais.

